

AValiação DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS APÓS COVID-19Livia Moreira Barros¹Ileanne De Jesus Manhiça Da Costa Silva²Carla Patrícia Francisco De Pina³Zola Paulino Pedro Makabi⁴Belília Domireth Gomes Canga⁵**RESUMO**

A COVID-19 representou um obstáculo para os serviços de saúde no mundo, através dos elevados índices de óbitos causados. Diante do contexto desencadeado, estudos surgiram para explicar alguns fatos relacionados à prevenção e tratamento da doença. Ademais, foi observado que pessoas curadas da infecção também necessitavam de olhar especial, pois, em alguns casos apresentavam sintomas persistentes, que acabavam afetando a qualidade de vida (QV). Diante do pressuposto, o presente estudo teve como objetivo avaliar a QV em pessoas após COVID-19. Trata-se de estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado entre novembro de 2021 a julho de 2022, durante programa de iniciação científica. O público-alvo foram pessoas que tiveram COVID-19 confirmada laboratorialmente. Para os critérios de inclusão o indivíduo deveria ser maior de 18 anos e alfabetizado. Foram excluídos indivíduos com doença mental, câncer, vírus da imunodeficiência humana/AIDS e doença reumática grave, a fim de evitar viés. O material utilizado para coleta consistiu no levantamento de dados clínico-epidemiológicos e Avaliação da QV. Participaram do estudo 221 pessoas, 126 eram do sexo feminino e 95 do masculino, acometidos por COVID-19 entre 2020 a 2022. 12 tiveram COVID-19 mais de uma vez. Grande parte teve sintomas moderados como gripe com dor de cabeça, perda de olfato, tosse, rouquidão, perda de apetite e febre. A maioria não precisou de internação hospitalar e haviam tomado uma ou duas doses da vacina contra COVID-19. No que se refere à QV, foi identificado que o maior impacto após a COVID-19 foi sobre os sintomas da dor e mal-estar, seguido da presença de ansiedade e depressão. Estudos da presente temática são de suma importância, pois colaboram na elaboração de estratégias por parte profissionais para melhor a QV e manejo pós-COVID.

Palavras-chave: qualidade de vida; infecção por coronavírus; promoção da saúde.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, livia@unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, ileannesilva3@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, carlapina1997@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, zolapaulinapedromakabi@gmail.com⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, beliliacanga98@gmail.com⁵

INTRODUÇÃO

Doenças Cardiometabólicas (DCM) como hipertensão arterial, diabetes mellitus, obesidade e doença cardiovascular aterosclerótica representam a principal causa de morbimortalidade em todo o mundo, responsáveis por 38 milhões de óbitos a cada ano (EDUARD; JULIO; ALEJANDRA, 2019). Além de favorecerem a ocorrência de óbitos precoces, também representam a principal causa de incapacidade e redução de qualidade de vida na população acometida (ARCHER, 2016).

No Brasil, existe alta prevalência dessas doenças, sendo urgente a necessidade de intervenções que promovam a prevenção e controle dos fatores de risco, além da adesão ao tratamento farmacológico e não-farmacológico. Estima-se que a sobrecarga fisiológica ocasionada pelas DCM repercute em até 77,2% de incapacidades nos anos de vida da população, o que torna as regiões Norte e Nordeste as que apresentam maior incidência de sequelas e mortalidade precoce ((FERREIRA et al., 2019).

A discussão sobre qualidade de vida tem se mostrado recente e vem aumentando anualmente, sendo realizada em pessoas acometidas por doenças, mostrando de que forma essas patologias estão comprometendo a vida dos indivíduos (PEREIRA et al, 2012). Compreender o ônus das doenças cardiometabólicas associado à COVID-19 seria particularmente importante para gestores e profissionais de saúde, uma vez que o número de pessoas com doenças como hipertensão, diabetes e obesidade vem aumentando exponencialmente no Brasil e no mundo.

Diante do exposto, entende-se a importância para o planejamento das equipes de saúde da família de suas ações de intervenção saber qual o impacto na qualidade de vida das pessoas que possuem doenças cardiometabólicas após a COVID-19. Ressalta-se que, até o momento, existem limitações na literatura científica sobre impacto da COVID-19 na qualidade de vida e nos comportamentos de saúde (ZHANG et al., 2020).

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado nas cidades Acarape e Redenção que compõem o Maciço de Baturité no Estado do Ceará que fica na Região Nordeste do Brasil. Realizado entre novembro de 2021 a julho de 2022, durante o programa institucional de iniciação científica da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. A público-alvo foram pacientes com doença cardiometabólicas que tiveram COVID-19 confirmada laboratorialmente.

Para o cálculo amostral, utilizou-se a fórmula para estimativa percentual com erro amostral de 5%, intervalo de confiança de 95%, $n=259$ e proporção de ocorrência do desfecho de 60,8%, que resultou em 152 indivíduos. Ao considerar a possibilidade de perdas, foi acrescentado 10% ao quantitativo, que resultou em uma amostra de 167 participantes. Entretanto, foi possível conseguir uma amostra de 221 sujeitos durante o período de coleta de dados.

Os critérios de inclusão foram: a) ter idade igual ou superior a 18 anos; b) ter diagnóstico clínico de doenças cardiometabólicas; c) ter confirmado laboratorialmente COVID-19; d) ser alfabetizado. Foram excluídos pacientes com qualquer doença mental ou demência, câncer, vírus da imunodeficiência humana/AIDS e doença reumática grave com intuito de evitar possíveis vies na análise dos dados referente ao QALY.

Para coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: a) Dados clínico-epidemiológicos; b) Avaliação da Qualidade de vida. Quanto a Caracterização Sociodemográfica e Clínica, foram obtidas informações como sexo, idade, escolaridade (em anos), estado civil (solteiro, casado, viúvo, divorciado ou união estável), religião, situação profissional (ativo ou inativo). Quanto aos dados clínicos, foi avaliada a presença de doenças cardiometabólicas (diabetes, hipertensão, obesidade, doença coronariana) e outras

comorbidades, além do uso de medicamentos. Foram coletadas informações sobre COVID-19 como mês em que houve o diagnóstico, sintomas, necessidade de hospitalização e/ou de UTI.

O processo de coleta de dados foi desenvolvido seguindo a fase de Recrutamento dos participantes, onde após a apresentação da proposta na instituição e autorização para início da coleta de dados, houve o recrutamento dos participantes nas salas de espera das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Neste momento, se realizou o convite para participar do estudo, se apresentando inicialmente e expondo informações relevantes do projeto, tais como os objetivos do estudo e momentos da coleta de dados, onde também foram explicados os riscos e benefícios em participar do estudo. Após aceite o convite passou-se para a fase de aplicação dos instrumentos, onde foi solicitada assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os participantes receberam explicação prévia sobre a pesquisa, deixando claro que sua participação poderia ser interrompida a qualquer momento caso desejar. O (TCLE) foi lido, garantindo o sigilo e anonimato das informações coletadas. Em seguida, foram aplicados os instrumentos de coleta de dados.

Para avaliar a qualidade de vida, foi aplicado o EQ-5D e SF-12 que são instrumentos amplamente utilizados mundialmente que permitem a medição da Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde (QVRS) e cálculo dos anos de vida ajustados à qualidade (QALY). O EQ-5D apresenta cinco dimensões: mobilidade, cuidados pessoais, atividades habituais, dor/mal-estar e ansiedade/depressão. Cada dimensão possui três níveis de gravidade que correspondem a “sem problemas” (nível 1), “alguns problemas” (nível 2) e “problemas extremos” (nível 3) vivenciados pelo indivíduo (Ferreira et al., 2013).

Os dados coletados foram tabulados no Excel e analisados de acordo com os momentos estabelecidos e compilados no Excel. Posteriormente, foi utilizado o software IBM SPSS Statistics versão 25 para análise estatística. Os dados foram organizados em tabelas e gráficos com frequências absolutas e percentuais. O nível de significância adotado foi de 5% e o intervalo de confiança de 95%.

O projeto de pesquisa esteve em conformidade com a Resolução nº 466 de 2012 (Aspectos Éticos Referentes à Pesquisa Envolvendo Seres Humanos) e Resolução CNS nº 510 de 2016 (Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais). Foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (CAAE 37047620.1.0000.5576). Foi assegurado aos participantes que as informações obtidas impossibilitem a identificação dos mesmos. Todos os participantes do estudo foram devidamente esclarecidos sobre a pesquisa, os seus direitos e os cuidados a eles garantidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto a Caracterização Sociodemográfica dos 221 participantes, 126 eram do sexo feminino e 95 do masculino, maioria possuía o ensino médio completo (34%). Em relação ao estado civil a maioria era casado ou união estável (49%). Quanto a religião houve predomínio da católica (58%), em relação a situação profissional a maioria era inativo (57%)

Os 221 participantes foram acometidos por COVID-19 no período de 2020 a 2022, uma pequena parte teve COVID-19 mais de uma vez (18%). Boa parte dos pacientes tiveram sintomas moderados como uma gripe com dor de cabeça, perda de olfato, tosse, rouquidão, perda de apetite e febre (30%). A maioria não precisou de internação hospitalar (96), a maioria já havia tomado a terceira dose da vacina (47%) contra COVID-19.

Em relação a qualidade de vida, foi identificado que o domínio com maior prejuízo após a COVID-19 foi o dor e mal-estar (42%), seguido da presença de ansiedade e depressão (33%). Quanto aos demais domínios a mobilidade (21%) apresentavam comprometimento, no que diz respeito a cuidados pessoais (3%) apresentavam dificuldades, quanto as atividades habituais. (18%) apresentavam dificuldades.

CONCLUSÕES

Tendo em vista que a quantidade de pesquisas que abordam o assunto em questão são consideravelmente escassos, torna-se necessária a construção de estudos que auxiliem a compreensão do mesmo e o impacto da COVID-19 na qualidade de vida. Os resultados desses dados permitirão a prestação de serviços de saúde de forma holística, valorizando e respeitando as individualidades, bem como poderão auxiliar na criação de estratégias para a resolução de problemas de saúde pública.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

REFERÊNCIAS

ALI, L. et al. Person-centred care by a combined digital platform and structured telephone support for people with chronic obstructive pulmonary disease and/or chronic heart failure: study protocol for the PROTECT randomised controlled trial. **BMJ open**, v. 10, n. 7, p. e036356, 2020.

EDUARD, M.; JULIO, P.; ALEJANDRA, R. Coocorrência de Fatores de Risco para Doenças Cardiometabólicas: Alimentação Não Saudável, Tabaco, Álcool, Estilo de Vida Sedentário e Aspectos Socioeconômicos. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 113, n. 4, p. 710-711, 2019.

FERREIRA, P. L. et al. Contributos para a Validação da Versão Portuguesa do EQ-5D. **Acta Médica Portuguesa**, v. 26, n. 3, 2013.

FERREIRA, S. R. G. et al. Doenças cardiometabólicas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. e180008, 2019.

PEREIRA, A.; DE OLIVEIRA, A. A experiência extensionista no estágio supervisionado de química: o projeto de integração escolar. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 3, p. 131-139, 2019.

ZHANG, Y.; MA, Z. F. Impact of the COVID-19 pandemic on mental health and quality of life among local residents in Liaoning Province, China: A cross-sectional study. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 7, p. 2381, 2020.